

SUMÁRIO EXECUTIVO DO RELATÓRIO SEMESTRAL DE CITROS

Setembro 2026 | Cogo Inteligência em Agronegócio

Síntese das principais tendências da safra de laranja, mercado de suco, comércio internacional, greening, preços e custos de produção para 2026/2027.

1. Safra Brasileira de Laranja 2026/2027

A produção do cinturão citrícola de São Paulo e Triângulo/Sudoeste Mineiro foi reestimada em 263,1 milhões de caixas de 40,8 kg, alta de 3,1% frente à projeção inicial. O ajuste decorre sobretudo do maior peso dos frutos, favorecido por chuvas 51% acima da média entre maio e agosto. O benefício climático, porém, é parcialmente neutralizado pela queda prematura de 24,1%, pelo avanço do greening e pela maior incidência de leprose e cancro cítrico. A colheita segue atrasada e a maior quantidade de água nos frutos pode limitar Brix, ratio e rendimento industrial. Para 2027/2028, melhores condições hídricas favorecem a primeira florada, mas o greening permanece como principal restrição estrutural.

2. Estrutura produtiva e expansão geográfica

O cinturão SP/MG mantém 395 mil hectares cultivados, com 362 mil hectares produtivos em São Paulo e 33 mil hectares em Minas Gerais. A área total permanece muito abaixo dos picos históricos, enquanto o número de árvores em produção mostra recuperação recente. Paralelamente, a pressão fitossanitária vem estimulando a expansão para novas regiões: além dos 359 municípios do cinturão tradicional, o relatório identifica áreas fora dele em Goiás, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul. Esse deslocamento tende a ganhar força como estratégia de diversificação territorial e redução da exposição ao greening.

3. Greening: principal risco estrutural

O greening (HLB) continua sendo o maior desafio da citricultura. Em 2025, a incidência levantada alcançou 47,63% das árvores e a incidência reestimada, 50,61%, ante níveis próximos de 17%–19% em 2016. A doença aumenta a queda prematura, reduz a produtividade, eleva os gastos com manejo e acelera a necessidade de renovação ou erradicação de pomares. O avanço do HLB ajuda a explicar a dificuldade de recompor de forma estrutural a produção, mesmo em temporadas climaticamente mais favoráveis.

4. Suco de laranja: mudança no eixo de formação dos preços

O mercado global entra em 2026/2027 menos condicionado pela escassez imediata de oferta e mais pela capacidade de recuperação da demanda. Os estoques brasileiros atingiram 616,4 mil toneladas equivalentes de FCOJ em dezembro de 2025, 75,4% acima de um ano antes, criando um amortecedor contra perdas de produção. Ao mesmo tempo, a forte valorização do suco nos ciclos anteriores reduziu

o consumo e estimulou substituição por outras bebidas. Mesmo após a correção das cotações do FCOJ, os preços no varejo ainda não recuaram na mesma intensidade, retardando a retomada do consumo.

5. Exportações e mercados consumidores

Na safra 2025/2026, o Brasil exportou 746,9 mil toneladas equivalentes de FCOJ, praticamente estáveis (+0,2%), mas a receita caiu cerca de 30%, para US\$ 2,38 bilhões. A União Europeia reduziu as compras em 10,9%, enquanto os Estados Unidos ampliaram as importações em 16,3%, para 355,8 mil toneladas, reforçando sua importância para o setor brasileiro. A China também avançou, mas permanece com participação menor. Os primeiros dados de 2026/2027 indicam perda de ritmo dos embarques, elevando o risco de nova acumulação de estoques caso o consumo internacional não reaja.

6. Brasil mantém liderança estrutural no suco

O Brasil segue amplamente dominante na produção e no comércio mundial de suco de laranja. Na safra 2025/2026, a produção brasileira alcançou 1,032 milhão de toneladas a 65° Brix, diante de produção global de 1,351 milhão de toneladas. Nas exportações globais, o Brasil respondeu por 973 mil toneladas de um total de 1,273 milhão de toneladas. Em contraste, a produção da Flórida permanece em níveis historicamente baixos, aumentando a dependência norte-americana do produto brasileiro e oferecendo suporte estrutural às exportações do País.

7. Mercado da laranja e formação dos preços

A menor produção de fruta já não implica, isoladamente, preços mais altos. A recomposição dos estoques de suco, a demanda internacional enfraquecida e a menor urgência de compra das processadoras reduziram a competição pela matéria-prima. O mercado spot apresenta maior pressão, enquanto contratos de médio e longo prazo oferecem maior previsibilidade aos produtores. No mercado de mesa, o aumento sazonal da oferta da variedade pera ocorre diante de demanda lenta. O cenário favorece a indústria no curto prazo, mas preços persistentemente baixos podem acelerar a erradicação de pomares e restringir a oferta futura.

8. Custos de produção e margens de rentabilidade

Os custos seguem elevados e tornam a produtividade decisiva para a rentabilidade. No sistema de sequeiro, o custo total simulado varia de R\$ 38,7 mil por hectare a R\$ 47,3 mil por hectare entre produtividades de 600 e 1.100 caixas por hectare, com preço de nivelamento do custo total recuando de R\$ 64,50 para R\$ 43,00 por caixa de 40,8 Kg. No sistema irrigado, o custo total varia de R\$ 47,4 mil por hectare a R\$ 55,0 mil por hectare e o preço de nivelamento, de R\$ 79,00 para R\$ 50,00 por caixa de 40,8 Kg. A estrutura de custos apresentada para 2026/2027 alcança R\$ 46,85 mil por hectare, alta de 9,6%, com colheita e frete e insumos entre os componentes de maior peso.

9. Visão da Consultoria para 2026/2027

O cenário combina oferta agrícola ainda vulnerável, estoques de suco mais confortáveis e demanda internacional enfraquecida. No curto prazo, esse equilíbrio limita a recuperação das cotações do suco e mantém pressão sobre a laranja destinada à indústria. No médio prazo, entretanto, greening, custos elevados e menor rentabilidade podem reduzir investimentos e acelerar a saída de pomares, recriando restrições de oferta. A variável-chave para a reversão do cenário será a recuperação do consumo, especialmente nos Estados Unidos e na Europa, acompanhada da transmissão da queda do FCOJ aos preços finais no varejo.